

MORTALIDADE POR SEPTICEMIA EM MENORES DE 5 ANOS NO TOCANTINS NOS ANOS DE 2014 A 2019.

Jesana Costa Lopes - Universidade Federal do Tocantins
Bárbara Lia Vieira Hagedwood - Universidade Federal do Tocantins
Pedro Henrique Batista da Silva - Universidade Federal do Tocantins
Ana Caroline Martins Leal – Universidade Federal do Tocantins



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Universidade Federal do Tocantins
Email: jesana.lopes@uft.edu.br

Introdução: A sepse é uma síndrome clínica com sinais e sintomas sistêmicos em resposta a um patógeno desencadeando, por sua vez, reações globais e multiorgânicas. A incidência elevada dessa patologia pode causar sequelas neurocognitivas e o óbito do paciente. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico do número de óbitos por septicemia em menores de 5 anos ocorridos no Tocantins entre os anos de 2014 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de um perfil epidemiológico do tipo descritivo, sendo a coleta de dados realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acessado em outubro de 2021. As variáveis selecionadas foram sexo, faixa etária, cor/raça e causa de óbitos por septicemia nos períodos de 2014 a 2019. **Resultados:** Foram registrados 113 óbitos em menores de 5 anos no Tocantins em decorrência da septicemia, sendo 95% em menores de 1 ano e o sexo masculino representava 58%. O número de óbitos por septicemia bacteriana do recém-nascido era de 87 casos (77%) e a cor/raça parda representava 60%. No Brasil e na região Norte ocorreram, respectivamente, 9.806 e 1.312 óbitos. O Estado representou 1% de óbitos do país e 8,6% na região Norte. **Discussão:** Os sinais e sintomas da sepse são inespecíficos, de início silencioso, confundindo-se com as condições próprias da idade. Os fatores de risco para o desenvolvimento da patologia estão

relacionados com fatores gestacionais e maternos, condições de nascimento e prematuridade e ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Em relação aos fatores maternos, percebe-se que a infecção do trato urinário está associada à sepse neonatal e ao rompimento prematuro das membranas amnióticas. A longa permanência do recém-nascido pré-termo na UTIN expõe a riscos desse ambiente como uso de cateter venoso, ventilação mecânica e uso de nutrição parenteral. Como forma de tratamento, é necessário a administração de antibióticos de amplo espectro rapidamente, por via intravenosa, principalmente na primeira hora após o diagnóstico. **Conclusões:** Considerando a elevada incidência, altos custos hospitalares e mortalidade gerados pela sepse, entende-se a importância de intervenções neste caso de saúde pública. É fundamental o aprimoramento de diretrizes de tratamento, a ampliação dos programas que capacitem profissionais no diagnóstico precoce da doença e uma maior adesão da gestante ao pré-natal a fim de reduzir o número de óbitos e permitir uma maior sobrevivência dos recém-nascidos.

Palavras-chave: epidemiologia; recém-nascido; sepse.

Referências Bibliográficas:

- 1- GUERRA, Andreza Santos; ASSIS, Elizano Santos; MENDONÇA, Ivana Oliveira. Identificação e tratamento precoce da Sepse: uma revisão integrativa. **Temas em Saúde**. vol 20. n 01, 2020, pp 208-226. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/02/20114.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.
- 2- INSTITUTO LATINO-AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE. Sepse: um problema de saúde pública. Brasília: CFM, 2015. Disponível em: [https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS\(Sepse-CFM-ILAS\).pdf](https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS(Sepse-CFM-ILAS).pdf). Acesso em: 08 de outubro de 2021.
- 3- MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. **Mortalidade desde 1996 pela CID-10: óbitos fetais**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/fet10to.def>. Acesso em 04 de outubro de 2021.
- 4- OLIVEIRA, Cecília Olívia Paraguai et al. Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia: estudo de evidência. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/685/42845-182086-1-pb.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.
- 5- PROCIANOY, Renato Soibelman; SILVEIRA, Rita C. The challenges of neonatal sepsis management. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, suppl 1, pp. 80-86. Epub 17 Abr 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/5jFj7VRvCDqnwYyC4dfxYPw/?lang=pt>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.